

PAULA MOURA PINHEIRO

1. Uma Constituição para a Europa?

R: Sim. Uma Constituição Europeia que substitui todos os tratados existentes - Maastricht, Amesterdão, Nice, etc.. Um texto claro e directo que seja uma Carta para orientação dos Estados membros da União e para os cidadãos europeus. Uma forma de tornar compreensíveis os mecanismos institucionais que regem os Estados membros e uma Carta dos Direitos Fundamentais dos cidadãos europeus.

2. Esta Constituição para a Europa?

R: Sim. Não há Constituições perfeitas. Esta não o será. Mas representa um amplo passo em frente na construção de uma Europa Política, Social e Cultural. A Constituição resultou de um compromisso entre as diversas famílias políticas europeias. Não terá sido o melhor, do ponto de vista da Esquerda, mas foi o possível. E ao contrário do que dizem certos partidários do não representa, em relação ao Tratado de Nice (que ficará de novo em vigor se a Constituição vier a ser rejeitada) um avanço social considerável.

3. Esta Constituição para Portugal?

R: Obviamente. Só fazem oposição a esta Constituição para Portugal aqueles que não acreditam na União e na lógica federalista que lhe está ínsita. Mas isso é uma opção soberanista, como dizem os franceses, que traduz um medo da União e uma desconfiança relativamente à fortíssima identidade portuguesa. Que não tem qualquer razão de ser. Nem em função da nossa História nem do nosso comportamento presente.

Mário Soares

Lisboa, 12 de Junho de 2005